

VIA VIBRA



ÍNDICE TCFD

TEMAS	RECOMENDAÇÕES TCFD	REFERÊNCIA (PÁGINA) / RESPOSTA DIRETA
Governança	a. Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	<p>As questões climáticas estão ligadas diretamente a estratégia de nossos negócios. Os riscos e oportunidades relacionados a mudança do clima foram importantes direcionadores nos processos de definição do novo posicionamento de mercado e de revisão do planejamento estratégico da Vibra.</p> <p>O Conselho de Administração foi o responsável pela aprovação do novo posicionamento de mercado como uma empresa de energia, que buscará um papel ativo na transição energética do Brasil, bem como pelo direcionamento do negócio para energias mais limpas.</p> <p>Investimentos acima de R\$ 50 milhões, bem como determinados projetos de desinvestimentos, estão dentro dos limites de competência do Conselho de Administração, sendo certo que em 2021 foram aprovadas no âmbito desse Colegiado quatro parcerias que respondem diretamente a riscos e oportunidades climáticas, a saber: a JV com a Coopersucar, o acordo de cooperação com a ZEG Biogás e a parceria com a BBF para o HVO.</p> <p>Dessa forma, o CA acompanha os riscos e oportunidades relacionados à mudança clima de forma integrada aos movimentos estratégicos da empresa, como na definição do novo posicionamento, na revisão de estratégia da Vibra e no desdobramento de novos negócios.</p> <p>Além disso, o Conselho de Administração (CA), é responsável por aprovar a política de gerenciamento de riscos, e também avaliar periodicamente a nossa exposição a riscos, incluindo riscos relacionados a mudanças climáticas, monitorando trimestralmente os de maior severidade. Por meio do Comitê de Riscos e Financeiro (CORF) e do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), o CA supervisiona o processo de gerenciamento de riscos, formulando recomendações aos responsáveis pelos Planos de Ação.</p> <p>Os fatores de riscos relacionados a mudanças climáticas demandam constante diligência da Vibra, sendo relevantes para avaliação dos riscos com severidade muito alta e alta, com acompanhamento trimestral pelo CA e seus comitês CAE e CORF.</p> <p>O CA monitora sistematicamente o plano de negócios, onde temos iniciativas relacionadas ao tema das mudanças climáticas, como, por exemplo, redução de emissões de GEE, aumento do uso de energia renovável e a aquisição de C BIO para atendimento ao programa RenovaBio.</p>

Os destaques do tema de mudança do clima foram reportados ao CA ao longo de 2021 dentro do relato do CEO sobre as iniciativas de ESG. Visando a constante evolução de nossa gestão, em 2022 o tema de mudança do clima passa a ser um item fixo do relato mensal do CEO para o CA.

b. Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Conforme mencionado anteriormente, o CA tem como papel revisar e orientar a estratégia da empresa; rever e orientar as políticas de gestão de risco e de SSMAS; rever e orientar os planos de negócios; supervisionar as principais despesas de capital, aquisições e alienações. Os riscos e oportunidades relacionados a mudança do clima são importantes direcionadores de nossa estratégia.

O CEO é o mais alto cargo de governança climática na Vibra. Ele é responsável por propor à Diretoria Executiva e ao CA iniciativas estratégicas relacionadas a transição energética, políticas e metas, além de monitorar KPIs relacionados ao clima. Mensalmente o CEO faz um relato ao CA incluindo o tema ESG, dentro do qual mudança do clima é assunto recorrente. Em 2022 as principais realizações relacionadas ao tema serão item fixo desse relato.

Como exemplos da atuação do CEO em assuntos relacionados às mudanças climáticas, destacamos sua proposta ao Conselho sobre a aquisição da Targus e COMERC, comercializadoras de energia, JV com a Copersucar, parceria com a BBF e a assinatura de contrato de mútuo conversível em ações da EZVolt.

Em relação ao monitoramento de KPI, o CEO monitora a compra de créditos de descarbonização (CBIO), para atingir a meta da empresa na política nacional de biocombustíveis (Programa RenovaBio), desdobramento da NDC brasileira no Acordo de Paris.

Ademais, a Vibra dispõe de Política e Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, proposta pela Diretoria Executiva, que tem o CEO como o membro principal, e aprovada pelo Conselho de Administração. Tal política inclui mudanças climáticas e plano de mudança do clima.

Estratégia

a. Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.

Curto Prazo:

Aumento de regulamentações (exigências e demandas legais) – A empresa está sujeita a regulamentações de várias agências reguladoras, autoridades ambientais, de saúde e segurança e normas da indústria, que são cada vez mais rigorosas. Hoje, o Brasil tem seu primeiro programa de precificação voltado diretamente ao setor de distribuição de

combustíveis, o Renovabio, que precifica as emissões de CO2 a partir da participação de mercado que a distribuidora ocupa em relação aos combustíveis fósseis. Para se antecipar a essa demanda, a Vibra acompanha constantemente a evolução das discussões sobre essas novas regulamentações, fazendo projeções e estudos para mensurar os impactos e mapear oportunidades nos custos e na demanda, alinhando os resultados ao plano de negócios de curto, médio e longo prazo da empresa.

Médio Prazo:

Mudança tecnológicas - Vivemos um período de avanço tecnológico vertiginoso, sem precedentes. Por isso, a Vibra monitora constantemente a evolução de tecnologias com potencial para afetar seus negócios, principalmente aquelas que envolvem a substituição de combustíveis fósseis (carros elétricos, por exemplo). Para tanto, são contratados estudos de mercado e feitas projeções para tentar prever como as novas tecnologias irão evoluir e produzir impactos, sobretudo, sociais.

Longo Prazo:

Mudanças na dinâmica e preferências do mercado são elementos fundamentais para a definição das estratégias de atuação da empresa. A tendência para uma matriz energética mais limpa é uma realidade inegável e assunto constante nas avaliações de riscos e oportunidades que são realizadas na Vibra. Essa tendência pode ser especialmente prejudicial para empresas cujo core business é a distribuição de combustíveis fósseis, de modo que diversas frentes estão sendo conduzidas para ampliar o portfólio de produtos da nossa empresa, com o objetivo final de melhorar seu posicionamento estratégico, mitigar ameaças e aproveitar a oportunidades que o mercado oferece. Nessa esteira, a Vibra busca assumir protagonismo, oferecendo a energia que a sociedade demanda. Esse é o nosso posicionamento estratégico, em torno do qual trabalhamos, inseridos em um setor que passa por grandes transformações, regulatória e estrutural, no âmbito da transição energética. Os desafios, nesse sentido, incluem fazer frente à preocupação cada vez maior da sociedade em relação aos aspectos ESG e centralizar a atuação no consumidor, sendo ágil, digital e focados mais em capital intelectual do que em ativos.

Efeitos na imagem e na reputação - A mudança de comportamento de clientes e dos mercados em geral que exigem um crescente compromisso ambiental, privilegiando alternativas de energias renováveis em detrimento do consumo de derivados de combustíveis fósseis, poderá afetar a percepção do público sobre a empresa e quanto de esforço (tempo e recursos) será necessário para modificar essa percepção. Nessa linha a Vibra assumiu um novo posicionamento em 2021, passando a se posicionar como uma empresa de energia e com papel ativo na transição energética do país. Os primeiros passos

desse novo posicionamento foram dados com a entrada e ampliação de nossa participação em novos negócios relacionados a energias renováveis.

Eventos climáticos - A ocorrência de eventos climáticos extremos, como enchentes, ciclones e grandes incêndios, são pontos de alerta sempre presentes nas instalações da empresa, principalmente nas bases de armazenamento, onde se armazena grande quantidade de produtos inflamáveis e poluentes. Se tais instalações forem afetadas por alguns desses eventos físicos agudos, a probabilidade de acidentes aumenta consideravelmente, com impactos relevantes no meio ambiente e na vida das pessoas. Por isso, a Vibra adota procedimentos rígidos de segurança em todas as bases, com treinamento da força de trabalho e inspeções (auditorias) de segurança.

b. Impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.

Preocupações crescentes com as alterações climáticas podem levar à exigência de medidas regulatórias adicionais, aumentando os custos operacionais e custos para cumprimento destas regulações. Além disso, é esperado maior regulamentação quanto a emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e mudanças climáticas que podem afetar materialmente a Companhia, tanto diretamente, por meio dos investimentos de capital adicionais necessários para se adequar a nova regulamentação, quanto indiretamente (afetando a demanda por combustíveis fósseis e seus preços). Tais efeitos podem afetar os resultados operacionais e financeiros da Companhia e demandar maiores esforços da Companhia para garantir a sua conformidade com novos regulamentos.

Uma possível redução no consumo de alguns dos produtos derivados de petróleo distribuídos pela Vibra assim como a preferência por consumo de fontes de energia renováveis no mercado podem impactar negativamente suas receitas. Os combustíveis derivados de petróleo concorrem com fontes alternativas de energia, como biocombustíveis, energia solar e eólica, muitas vezes incentivadas pelo próprio governo, contando ainda com vantagens tarifárias e outros subsídios para torná-las mais competitivas. Variações no preço e o desenvolvimento de fontes alternativas de energia podem afetar adversamente o mercado de distribuição de combustíveis derivados de petróleo e, conseqüentemente, os negócios, situação financeira e resultado das operações da Companhia.

Embora nosso negócio seja, majoritariamente, a comercialização de combustíveis, buscamos o equilíbrio, atentos a novas avenidas de geração de valor aos clientes. Como exemplo podemos citar a aquisição da Targus Energia em 2020, comercializadora de energia elétrica, que complementa nosso portfólio e impulsiona a captação de clientes com a oferta de serviços de gestão no mercado livre e produtos de geração distribuída. Também celebramos parceria com a Lojas Americanas para o negócio de conveniência, que

prevê a integração das lojas das marcas BR Mania e Local formando a VEM Conveniência, cujo capital será dividido em partes iguais entre as duas empresas e contará com estrutura profissional e de governança próprias

c. Resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2°C ou menos

Considerando os cenários 2030 e 2040 do estudo World Energy Outlook 2020 da Agência Internacional de Energia (sigla em inglês IEA), as projeções relacionadas a seguir podem afetar nossos negócios gerando riscos e oportunidade relacionados a mudança do clima:

- Derivados perdem importância, mas continuam significativos, com mais de 30% do consumo em 2040. Diminuição mais acelerada em combustíveis mais sujos (ex.: OC)
- Eletricidade passará de 20% para cerca de 30% do consumo em 2040, com participação significativa no segmento industrial
- Gás ganhará relevância, com 15% do consumo industrial até 2030, com grande potencial off-grid para Vibra
- Biocombustíveis ganham força e se tornam principal fonte para transporte em 2040, com cerca de 50% do consumo
- EVs ganharão relevância, representando mais de 30% das vendas e participação de mais de 10% na frota a partir de 2030
- H2 verde em discussões embrionárias. Porém vantagens comparativas podem fazer do Brasil uma plataforma de desenvolvimento de H2 verde

Para navegar com sucesso em um mercado em transição, decidimos onde a VIBRA deve se posicionar:

- Fortalecimento do portfólio atual: Distribuição de combustíveis; Lubrificantes; Aviação; Conveniência; Trading de etanol e derivados; Comercialização e trading de energia elétrica.
- Novos vetores de crescimento: Oferta off-grid e on-grid de gás natural e biometano; Reforço da posição em energia elétrica; Autoprodução e GD Soluções para carregamento de EVs; Programa de relacionamento Conveniência ampliada.
- Apostas graduais em espaços de inovação: Hidrogênio e células de combustível; Novos tipos de biocombustíveis e e-fuels; Novas soluções para mobilidade.
- Espaços de menor interesse: Produção de combustíveis fósseis e biocombustíveis tradicionais; Geração em escala e distribuição de energia elétrica; Infraestrutura de transporte e distribuição de gás natural.

Teremos resiliência às incertezas da transição energética via:

- Foco no cliente, acompanhando as suas preferências e desafios energéticos
-

-
- Canal neutro de comercialização: provedor de soluções de energia das fontes mais competitivas, independente de investimentos em ativos
 - Apostas progressivas em novas energias com espaço para acelerar/frear frente às incertezas da transição energética
-

3. Gestão de Riscos

a. Processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.

A gestão de riscos climáticos da Vibra faz parte de um amplo processo de gerenciamento de riscos corporativos: a Matriz de Riscos, que inclui todos os tipos de riscos aos quais a empresa está exposta.

Com o objetivo de avaliar a severidade dos riscos neste processo, cada um deles é classificado em 5 níveis de probabilidade de ocorrência (raríssimo, raro, eventual, frequente e muito frequente) e 5 níveis de impacto (muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto). A análise do impacto considera ainda 4 dimensões diferentes: Financeira, Imagem e Reputacional, Compliance e Legal, Ambiental e Vida:

- 1) Dimensão financeira: Considera o impacto com base em escala de valor atrelada ao Ebitda da Vibra.
- 2) Dimensão Imagem e Reputacional: Considera como o impacto afetará a percepção do público sobre a Vibra, o esforço (tempo, recursos e resultados) necessário para modificar essa percepção e a frequência e amplitude de exposição na mídia.
- 3) Dimensão Compliance e Legal: Considera como impacto a imposição de multas e demais penalidades (litígios, restrições e suspensões) que a Vibra pode sofrer com a materialização do risco, incluindo também questões contratuais e regulatórias.
- 4) Dimensão ambiental e vida: Considera os danos ao meio ambiente, incluindo o volume de vazamento de derivados de petróleo envolvido, o tipo de ambiente e comunidade afetados.

Assim, os níveis de severidade dos riscos são obtidos através da combinação entre esses fatores de probabilidade e impacto, resultando na avaliação do risco conforme os parâmetros de Appetite ao Risco da Empresa.

Com o objetivo de mapear riscos emergentes e atualizar a matriz de riscos, a gestão de riscos corporativos se reúne com as mais diversas áreas da empresa para identificar e reavaliar os riscos, promovendo as pertinentes alterações na matriz para que esta reflita o cenário ao qual a Vibra está exposta.

b. Processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.

O processo de gerenciamento de riscos da Vibra contempla a identificação, a análise, a avaliação, o tratamento e o monitoramento dos principais riscos aos quais a empresa está exposta, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas. A matriz de Riscos da Vibra é reavaliada anualmente e aprovada pelo Conselho de Administração. Os riscos da Matriz são agrupados em categorias conforme a natureza dos riscos empresariais, sendo divididos em negócio, cibernético, operacional, gente, reputacional, financeiro, sustentabilidade e conformidade.

Após a etapa de avaliação dos riscos, são elaborados planos de resposta e controles internos para reduzir a probabilidade de ocorrência e mitigar os impactos dos riscos, seguindo ordem de prioridade de acordo com o grau de severidade de cada um. Riscos que apresentam severidade classificada como alta ou muito alta (8 de os 25 quadrantes da matriz de risco) são apresentados periodicamente à diretoria e ao CA, que discutem medidas adicionais que precisam ser tomadas para lidar com esses riscos.

Pela própria peculiaridade do mercado em que atua, a Vibra está exposta a uma série de riscos estratégicos e de negócios, gerenciáveis e não gerenciáveis, tais como os riscos associados à oscilação de preços de seus produtos no mercado nacional/internacional, alterações nos padrões de consumo da sociedade, atuação de concorrentes, desempenho de fornecedores, mudanças regulatórias ou tributárias, condições macroeconômicas e da indústria, entre outros. A gestão destes riscos, por sua vez, ocorre a partir de um processo de planejamento e de gestão de carteira que preza pela economicidade na seleção dos projetos, pela diversificação das linhas de negócios e pelo estrito cumprimento de metas, as quais são periodicamente acompanhadas nos mais diversos níveis hierárquicos. Além disto, a Companhia continuamente monitora a evolução do cenário externo e a atuação em seus diversos públicos de interesse.

Embora todos os riscos mapeados na matriz de riscos sejam gerenciados pela área de compliance, ouvidoria e riscos da empresa, os níveis superiores da administração focam naqueles classificados como de impacto global alto ou muito Alto. Além disso, a área da empresa responsável acompanha a evolução da matriz e cria controles internos e planos de ação para mitigar a probabilidade e/ou impacto dos riscos, priorizando os esforços de acordo com os níveis de impacto e probabilidade de ocorrência de cada risco.

c. Como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.

A Companhia considera os riscos em suas decisões e entende que a gestão deve ser realizada de maneira integrada e que as respostas aos riscos devem atentar para as possíveis consequências cumulativas de longo prazo e alcance.

O gerenciamento de riscos na Companhia pressupõe um conjunto de atividades contínuas e integradas, apoiadas numa estrutura que abarca, na prática, desde o Conselho de Administração até os empregados prestadores de serviço e demais partes relacionadas.

Assim, mantemos diagnóstico dos riscos mais relevantes relacionados à própria atuação e aos públicos: controlador, acionistas, controladas e coligadas, fornecedores e clientes. Também identificamos os riscos atrelados aos setores econômicos nos quais atuamos e sua regulação, e a aspectos socioambientais, macroeconômicos e de mercado – especialmente variação de preços de produtos, cambiais e de taxas de juros.

O processo foi detalhado no item 6 de Gestão de Riscos.

Métricas e metas

a. Métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.

Emissão absoluta de GEE (tCO₂e)
 Intensidade de emissão de GEE (tCO₂e/BOE)
 Consumo de energia (GJ)
 Intensidade do consumo energético (GJ/GJ);

Além das métricas acima, nos pareceres de risco para projetos de investimento e desinvestimento, a Vibra considera, entre outros fatores financeiros, mercadológicos e estratégicos, os impactos que possam ser causados ao meio ambiente e os possíveis efeitos, favoráveis ou desfavoráveis, decorrentes das mudanças climáticas no novo negócio.

b. Transparência quanto a emissões de escopos 1, 2 e 3

Relato de emissões dos escopos 1, 2 e 3 estão disponíveis nos Relatórios de Sustentabilidade, na resposta da Vibra ao questionário do CDP e no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

c. Metas utilizadas para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas.

Em 2021 assumimos o compromisso de ter emissão líquida zero para os escopos 1 e 2 até o ano de 2025 e a ambiciosa meta de emissão líquida zero para o escopo 3 até 2050.

Temos também a meta de reduzir nossas emissões de escopo 1 e 2 em 67% até o ano de 2026 em relação ao ano base de 2019, o que representa uma redução de 43,5 mil tCO₂e por ano. Sairemos de uma emissão de 64,9 mil tCO₂e em 2019 para 21,4 mil tCO₂e em 2026. Grande parte dessa redução está vinculada a desativação de uma usina térmica localizada na região norte do país que tem previsão de atendimento pelo sistema

interligado nacional nos próximos anos com a conclusão das obras das linhas de transmissão.

Outra meta com relação direta com o tema de mudança do clima é os negócios com energia renovável (energia elétrica e combustíveis renováveis) representando 30% do EBITDA de 2030 da Vibra
